

APRESENTAÇÃO

Os artigos aqui reunidos, apesar da diversidade de temas e de níveis de análise lingüística envolvidos, têm dois importantes pontos de convergência: investigam aspectos da língua falada a partir do Banco de Dados do Projeto *Variação Lingüística Urbana no Sul do Brasil – Varsul* e tomam por base os pressupostos da teoria sociolingüística quantitativa. Nosso objetivo, ao organizar este volume, é divulgar, ainda que parcialmente, o trabalho que vem sendo realizado nas quatro universidades que sediam o *Varsul*: as Universidades Federais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Os artigos aqui reunidos congregam várias instâncias do trabalho acadêmico, articulando as atividades realizadas no âmbito da Graduação (Iniciação Científica) e da Pós-Graduação com os projetos dos professores que integram as quatro equipes do *Varsul*. O volume inclui também um artigo de Gregory R. Guy (York University, Toronto), que está investigando dados do *Varsul* na condição de professor visitante e pesquisador associado. Um de seus objetivos é comparar fenômenos variáveis em diversas línguas (ex. português, espanhol, inglês) e assim discutir a existência de *universais* de variação.

No primeiro artigo, *A Identidade da Comunidade de Fala: Paralelismo Interdialetal nos Padrões de Variação Lingüística*, Gregory R. Guy (York University) apresenta os resultados de um estudo sobre o apagamento do /s/ na fala de quatro das 12 cidades que compõem a amostra do *Varsul*. Foram analisadas, nesta investigação, apenas entrevistas do Rio Grande do Sul (Porto Alegre – a capital –, Panambi – zona de colonização alemã –, Flores da Cunha – zona de colonização italiana – e São Borja – zona de fronteira com a Argentina). Os resultados das análises quantitativas são discutidos em relação à noção de comunidade de fala, oferecendo perspectivas muito interessantes para a compreensão das relações entre língua e sociedade e para questões metodológicas do estudo quantitativo.

No segundo artigo, *Cadeias Referenciais no Português Falado*, Iara Bemquerer Costa (UFPR) apresenta uma análise das retomadas referenciais em textos narrativos e argumentativos extraídos de entrevistas do Banco de Dados

Varsul. Os informantes pertencem a dois níveis de escolaridade: primário (4 a 5 anos de estudo) e segundo grau (11 a 12 anos de estudo), e são oriundos das diversas comunidades que compõem o Banco. A autora examina quantitativamente a distribuição das expressões nominais, identificando o traço animacidade como fator mais relevante para a escolha das formas. A análise é feita com base na teoria funcionalista e põe em relevo questões fundamentais da organização textual da referência.

No terceiro artigo, *Configurando os Contextos de Ocorrência dos Pretéritos Perfeito e Mais-Que-Perfeito*, Márluce Coan (UNESC) chama atenção para um uso poucas vezes reconhecido e estudado: trata-se do emprego do pretérito perfeito em contextos com a configuração temporal de anterioridade a um ponto de referência passado, tipicamente contextos de pretérito mais-que-perfeito. A autora examina dados de 36 informantes de Florianópolis. A análise é feita segundo rigorosos critérios teórico-metodológicos, a fim de garantir que as variantes tenham, de fato, o mesmo significado representacional. Dentre os resultados, o trabalho delinea o contexto prototípico de ocorrência de cada um dos pretéritos na expressão da configuração temporal em questão. O artigo é uma síntese da dissertação de mestrado da autora.

No quarto artigo, *Sobre a Natureza do Verbo Monoargumental na Ordem V NP*, Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC) apresenta resultados de uma investigação sobre a ordem sintática dos constituintes da oração, combinando a teoria gerativa e a metodologia quantitativa. A autora concentra-se nos dados de 16 entrevistas de Florianópolis. Os resultados favorecem a caracterização das ordens NP V e V NP como complementares, e não como variantes, em função da distribuição das configurações internas relacionadas com tipo de verbo e papel semântico. A distinção entre verbos intransitivos e inacusativos mostrou-se muito relevante para a obtenção de uma análise mais acurada. O artigo é parte do estudo que a autora desenvolveu em seu projeto de doutorado.

No quinto artigo, *Variação no Uso do Infinitivo Pessoal*, Edair Gorski (UFSC) investiga essa estrutura peculiar da língua portuguesa nos dados de 24 entrevistas de Florianópolis. A autora discute a presença ou não da desinência pessoal em relação à representação formal do sujeito (se preenchido ou não). Os resultados mostram uma preferência pelas formas não-flexionadas, congruente com uma tendência geral na língua de redução do paradigma morfológico do sistema verbal, e pelo não-preenchimento do sujeito, favorecido por fatores de natureza sintático-semântica.

No sexto artigo, *A Inter-Relação da Concordância Nominal e da Concordância nos Predicativos/Participios Passivos, sob o Enfoque da Teoria da Variação e Mudança Lingüística*, Juçá Fialho Vazzata Dias e Marisa Fernandes articulam os resultados de suas dissertações de mestrado, procurando oferecer uma visão mais ampla da concordância nas expressões nominais. As autoras investigam dados de Florianópolis, debruçando-se sobre uma amostra estratificada por sexo, idade e escolaridade. Essa variáveis sociais embasam sua reflexão sobre a natureza

da variação na concordância, se um fenômeno estável ou uma mudança em curso. Quanto às variáveis lingüísticas, sua discussão concentra-se no papel do paralelismo formal e da saliência fônica.

O sétimo e o oitavo artigo tratam do estudo de variáveis fonológicas nos dados das três capitais incluídas no Banco de Dados Varsul, a saber, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. Em *A Ditongação Variável em Silabas Tônicas Finais Travadas por /s/*, Lúcia Lovato Leiria (UNISINOS) mostra um padrão crescente de ditongação nas três comunidades estudadas: em Porto Alegre o fenômeno é desfavorecido, ao passo que em Florianópolis e, acima de tudo, em Curitiba, ele é bastante favorecido. Há, pois, diferenças dialetais na aplicação da regra de ditongação. A análise permite configurar os contextos sociais e lingüísticos que favorecem o processo fonológico em questão. O artigo sintetiza a dissertação de mestrado da autora.

Em *A Monotongação dos Ditongos Orais Decrescentes no Sul do Brasil*, Silvio Henrique Cabreira também faz uma síntese de sua dissertação de mestrado. O autor também encontra diferenças dialetais na monotongação de [ey] e [ay], mas não de [ow]. O comportamento distinto dos ditongos se manifesta também quando são examinados os fatores lingüísticos, de sorte que o autor conclui aventando a explicação segundo a qual a monotongação de [ow] seria um processo de mudança bem mais adiantado na língua, enquanto os outros dois ainda devem estar em andamento. Outro resultado que chama a atenção provavelmente tem a ver com monitoramento da fala: falantes com mais escolaridade (segundo grau na amostra) monotongam menos do que os com menos escolaridade.

O nono e o décimo artigo tratam do sistema pronominal, um tópico central dos estudos sobre a língua falada no Brasil. Em *Uso do pronome sujeito de primeira pessoa no português do Brasil*, Odete Pereira da Silva Menon (UFPR) debruça-se sobre os dados das Elocuções Formais do Projeto NURC, de São Paulo, comparando-os com os do Projeto Varsul do Paraná, estudados por Jaqueline Botassini em sua dissertação de mestrado. Odete Menon antecipa, assim, as comparações com o NURC que os pesquisadores do Varsul começam a realizar, em função de termos logrado recontatar e entrevistar novamente, em Porto Alegre, 16 pessoas que haviam sido entrevistadas na década de 70 pelo NURC. O trabalho de Menon analisa a variação no uso dos pronomes *eu/nós* e discute em que medida os resultados são indício de mudança em curso no sentido de o português do Brasil deixar de ser língua de sujeito nulo. A investigação contempla também a questão de a nossa morfologia verbal ser ou não suficientemente rica e marcada para dispensar o emprego dos pronomes. Muito pertinente é a discussão que a autora faz sobre a natureza dos dados, se oral ou escrita, e as implicações teórico-metodológicas de sua comparação.

Em *A Variação do Sujeito Nós e A Gente na Fala Florianopolitana*, Izabel Christine Seara (Doutora em Lingüística pela UFSC) caracteriza a alternância de formas como processo de mudança em curso, com predomínio de uso de *a gente*, especialmente entre os jovens de 15 a 24 anos. Os fatores

lingüísticos associados à escolha de *a gente* são tempo verbal, graus de conexão do discurso e traços semânticos do sujeito. A autora, além de fazer considerações sobre tópicos relacionados, como a concordância verbal, também compara seus resultados com os de um estudo sobre a fala do Rio de Janeiro, alargando assim a visão do processo em questão.

No último artigo, *A Concordância Verbal com a Primeira Pessoa do Plural em Panambi e Porto Alegre, RS*, Ana Maria Stahl Zilles (UFRGS) e seus bolsistas de iniciação científica, Leonardo Zechlinski Maya e Karine Quadros da Silva, discutem os fatores sociais e lingüísticos sistematicamente associados ao emprego de marca de concordância. Destaca-se o papel da escolaridade no uso da forma padrão, tanto no contraste entre as três variantes investigadas (zero, *-mos*, *-mo*), quanto no contraste entre a forma padrão e apagamento do /s/ na desinência. Duas regras variáveis distintas são postuladas: a de apagamento do /s/, e a de omissão da desinência, esta marcadamente associada à esquiva de formas proparoxítonas. A expectativa de haver diferenças marcantes entre as duas comunidades, por razões ligadas à situação de línguas em contato em Panambi, não se confirmou.

Este volume, então, constitui mais um passo na consecução dos objetivos do Projeto Varsul no sentido da descrição da língua falada no Sul do Brasil. Esperamos que os trabalhos aqui reunidos não só representem e divulguem uma parcela do que está sendo feito pelas quatro equipes do projeto, mas também suscitem novas investigações, de forma a ampliar o debate acadêmico. Para tanto, é importante acrescentar que o Banco de Dados Varsul está à disposição da comunidade, seja para consulta, seja para a realização de projetos de pesquisa. Em qualquer dessas instâncias, sua participação, caro leitor, é mais que bem-vinda.

Em nome das quatro equipes do Varsul (UFPR, UFSC, UFRGS e PUC/RS), agradecemos ao Instituto de Letras/UFRGS e à Comissão Editorial da *Revista Organon* o acolhimento da proposta deste que esperamos seja o primeiro de outros volumes dedicados ao trabalho deste nosso núcleo de estudos da língua falada.

Ana Maria Stahl Zilles
Organizadora